NOTÍCIAS CNTV

Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 08/05/2013 - Edição Nº811

Vigilantes do ES participarão de conciliação no TST

Depois de assembleia, trabalhadores seguem em passeata até o TRT

Os trabalhadores de carros fortes do Espírito Santo, em greve desde o dia 29 de abril, realizaram nesta quarta-feira (8) mais uma assembleia organizativa em frente à Brinks. Logo após, seguiram em passeata em direção ao Tribunal Regional do Trabalho (TRT), onde está agendada para as 14h uma audiência de conciliação.

Segundo o presidente do Sindfortes-ES, Wildson Damacena, mais de 400 vigilantes estão participando das atividades realizadas pelo Sindicato. "Hoje mesmo, novamente, os trabalhadores que se concentravam em frente à Prosegur saíram de seus postos para participar da assembleia realizada na porta da Brinks", afirmou. A greve tem adesão de 100% da categoria.

A paralisação dos vigilantes teve início como uma manifestação para exigir negociações, já que há dois anos isso não acontecia. Sem resposta do patronato, os trabalhadores foram empurrados para a greve e buscam, de forma legítima, garantir seus direitos. Além da equiparação salarial com os vigilantes do Rio de Janeiro, há também a luta por melhores condições de trabalho, entre outros.

Os trabalhadores do ES estão recebendo apoio de dirigentes sindicais de todo o país. "Diariamente recebemos ligações de companheiros do Brasil todo para manifestar apoio à nossa paralisação. É muito importante sabermos que não estamos sozinhos nessa luta", destacou Damacena.

Práticas Antissindicais

Trabalhadores de todo o país devem denunciar as práticas antissindicais das empresas na tentativa de enfraquecer o movimento paredista ou suprimir direitos. Na greve do Espírito Santo, por exemplo, além das constantes ameaças, as empresas estão convocando vigilantes de outros Estados para furar a greve.

"Um companheiro abaixou o vidro do carro e me disse que não sabia que estava vindo para furar a greve. As empresas estão mentindo para os seus funcionários dizendo que eles vêm apenas para ocupar postos novos. Estão sendo enganados para frustrar o nosso movimento", denunciou Damacena.

"Nós, trabalhadores, repudiamos essa prática das empresas. Ao invés de concentrar forças para negociar, usam do poder econômico para tentar enfraquecer nosso movimento, envolvendo companheiros de outros Estados. Não vamos nos intimidar! A greve continua!", declarou Damacena.

Fonte: CNTV

Vigilantes realizam manifestações nas portas das empresas

RS: polícia recupera R$ 776 mil e identifica presos por assalto a banco

Os dois presos pelo assalto a banco na cidade Sarandi (RS) na segunda-feira (6) foram identificados pela Polícia Civil. Tratam-se de Daniel Dolores dos Santos, 32 anos, e Paulo Augusto Arruda Hoff, 30 anos. Um total de R$ 776.624,34, entre dinheiro e cheques roubados da agência bancária, foi recuperado.

Também foram apreendidos um fuzil AK-47, calibre 7.62, uma submetralhadora argentina calibre nove milímetros, uma espingarda calibre 12, duas pistolas nove milímetros e uma pistola calibre 40, além de um colete balístico, miguelitos, um rádio, entre outros objetos. Também foram recuperadas as duas pistolas e um rádio que tinham sido levados dos policiais militares feitos reféns durante a ação.

Outros dois assaltantes seguem foragidos. O grupo fez cerca de 15 moradores reféns, que foram usados como escudo humano. Os ladrões roubaram um malote e fugiram, iniciando uma perseguição pela cidade que teve tiroteio, reféns e um policial militar baleado. Participaram da operação policiais da Civil, da Brigada Militar e da Polícia Rodoviária Federal.

Sequência de assaltos a bancos

A Polícia Civil investiga se os quatro homens que roubaram o Banco do Brasil de Sarandi nesta segunda-feira são os mesmos que assaltaram, na noite de domingo, outra agência bancária em Constantina (RS), município vizinho a Sarandi. Um casal foi feito refém no Banrisul da cidade.

De acordo com o delegado regional Edson Tadeu Cezimbra, a polícia analisa o dinheiro apreendido com os dois ladrões presos para verificar se parte dele é proveniente do banco de Constantina.

Fonte: Terra

Bandidos fazem escudo humano durante assalto no Rio Grande do Sul

Insegurança bancária no país é tema de discurso na Câmara dos Deputados

A insegurança bancária foi o tema do pronunciamento feito nesta terça-feira (07), na Câmara, pelo deputado Assis Carvalho (PT/PI), que é bancário da Caixa Econômica Federal. O parlamentar lamentou o assassinato do gerente do Banco do Brasil de Miguel Alves (a cerca de 110 km de Teresina), Ademyston Rodrigues Alves, de 34 anos, durante assalto, na semana passada. Assis destacou, ainda, os dados relativos aos ataques a bancos nos últimos anos e comparou os lucros obtidos pela rede bancária com os investimentos em segurança.

Segundo a 4ª Pesquisa Nacional de Ataques a Bancos, realizada pela CNTV e pela Contraf-CUT, lançada no dia 24 de abril deste ano, foram realizados, no Brasil, 1.612 ataques a bancos em 2011 e 2.530 em 2012 – uma média 6,92 ocorrências por dia. Em 2012, foram 773 assaltos, inclusive com sequestro de bancários e vigilantes, e 1.757 arrombamentos de agências, postos de atendimento e caixas eletrônicos.

Ainda de acordo com a pesquisa, em todo o Brasil, foram 23 mortes em 2010; 49 assassinatos em 2011; e 57 homicídios em 2012 – quando se registrou uma média de quase cinco vítimas fatais por mês. O aumento no número de mortes foi de 147,8%, comparando-se os anos de 2010 e 2012.

O levantamento compara ainda os lucros obtidos pela rede bancária com os investimentos em segurança. Os seis maiores bancos do país lucraram juntos 51,3 bilhões em 2012. Juntos, eles investiram em segurança e vigilância cerca de R$ 3,1 bilhões, isto é, somente 6,1% dos lucros obtidos.

"Está claro que os bancos precisam assumir maiores responsabilidades sobre a insegurança que atinge as agências e mata pessoas. Os banqueiros não podem colocar somente na conta da segurança pública essa responsabilidade. As entidades de trabalhadores denunciam que muitos ataques ocorrem por causa das instalações vulneráveis dos estabelecimentos e decisão de direcionar clientes para utilizar correspondentes, onde não têm bancários nem vigilantes", enfatizou o deputado.

Assis Carvalho destacou ainda que as entidades de trabalhadores bancários apontam a necessidade de construir um projeto de lei de estatuto de segurança privada, que se encontra em andamento no Ministério da Justiça, a fim de atualizar a lei federal nº 7.102/83.

"Temos uma legislação caduca e os bancos se valem disso para não investir em segurança de forma devida. Poucos são os bancos que cumprem o que estabelece a legislação e que já são considerados também um sistema obsoleto, como alarmes, porta giratória, mínimo de dois vigilantes e câmeras internas. Isso não basta. Tem sido comprovada a ineficiência do sistema que faz avançar a audácia dos criminosos", concluiu.

Fonte: GP1

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV - José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação - Edilson Silva Pereira
Jornalista: Pricilla Beine Estagiário: Tadeu Pinto
Projeto gráfico e diagramação: Gustavo Bispo

site: www.vigilantecntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143
SDS edifício Venâncio Junior Térreo loja 09-11
Cep: 73.300-000 Brasília - DF